



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A RELAÇÃO PROFESSOR x ALUNO: UMA POSSÍVEL RESSIGNIFICAÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DOCENTE

Janaíne Souza Gazzola, URI/Frederico Westphalen

Anilce Angela Arboit, URI/Frederico Westphalen

Luci Mary Duso Pacheco, URI/Frederico Westphalen

RESUMO: O artigo em voga, intitulado “A relação professor x aluno: uma possível ressignificação através da Metodologia Docente”, objetiva ressignificar o “olhar” acerca da relação entre professor e aluno, possibilitando, assim, por meio da Metodologia Docente, um aprendizado recíproco entre ambos. O caminho metodológico baseou-se num estudo bibliográfico de autores como Freire (1996; 2005), Arroyo (2004), Gadotti (1999), realizado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/Câmpus de Frederico Westphalen. Tal estudo viabilizou a produção deste artigo e ampliou a compreensão acerca da relação entre professor e aluno na construção do aprendizado. A partir do momento em que o professor entende seus alunos, o mesmo passa a dinamizar suas aulas de maneira mais compreensiva para os mesmos, efetivando a mediação e a construção do saber. Para isso, é necessário uma ressignificação do “olhar” sobre a valorização do profissional docente, visto como peça fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ressignificação. Relação professor-aluno. Construção do conhecimento. Metodologia Docente.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância do tema em destaque, sentiu-se a necessidade de realizar um estudo mais aprofundado. Através dos estudos bibliográficos (caminho metodológico adotado), fica explícito que uma boa relação entre professor e aluno, assim como uma coerente metodologia utilizada pelo docente em aula, é fundamental para o aprendizado discente. Desta forma, a fim de que se alcance bons resultados, é necessária a busca constante em conhecer a realidade de seu aluno para, a partir daí, planejar suas aulas de maneira a facilitar a construção do conhecimento, trabalhando, interdisciplinarmente, os conteúdos e a realidade local, vivenciada pelos alunos. Pois



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

como Paulo Freire (1996) afirma, “[...] faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas ensinar a pensar certo [...]”

Objetivamos, assim, resgatar e/ou ressignificar um “olhar” que deve ser considerado e valorizado sempre que se fala da relação entre professor e aluno e em metodologia utilizada pelo docente, pois são peças-chave no desenvolvimento das aulas, o que possibilita, assim, um aprendizado recíproco. Nesta ótica, entendemos que, a partir do momento que o professor entende seus alunos, o mesmo passa a dinamizar suas aulas de maneira mais compreensiva para os mesmos, efetivando a mediação e a construção do saber.

Nesta perspectiva, a valorização do profissional docente é essencial para o desenvolvimento das aulas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Professor desvalorizado é professor desmotivado. No entanto, devemos entender que esta motivação parte de dentro para fora, e do próprio acolhimento que o professor recebe (ou não) dos alunos e da escola em seu conjunto.

Sabe-se que existe uma preocupação por parte de muitos estudiosos e pesquisadores em contribuir para um trabalho mais rico e significativo nas escolas. Mas, ao se fazer uma análise do atual contexto escolar, nota-se que ainda são muito perceptíveis no cotidiano da escola, as reclamações e insatisfações por parte dos professores em relação aos alunos e vice-versa. Ou seja, a relação professor-aluno parece ser permeada por animosidades ou conflitos. Diante de tantos desconfortos pedagógicos, houve alguns impasses: Entender ou repreender? Orientar ou ignorar? A partir daí, tomou-se a decisão de olhar de frente o problema e o aproveitar para um tema de pesquisa a ser investigado: Como a relação professor-aluno contribui no processo de construção da aprendizagem?

METODOLOGIA

O caminho metodológico, no qual inscreve-se este trabalho, resulta de um estudo bibliográfico de autores como Freire (1996; 2005), Arroyo (2004), Gadotti (1999), entre outros, eleitos para esta proposta. Julgou-se necessária uma pesquisa bibliográfica pelo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

seu caráter problematizador, tendo em vista, os inúmeros aspectos que envolvem: leitura aprofundada, compreensão textual, interpretação de ideias, coerência, etc. Além disso, como afirma Lakatos (1992, p. 44):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Neste horizonte, a pesquisa bibliográfica configura-se como um meio de formação, pois, segundo Cervo e Bervian (1976, p. 69) qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica.

RESULTADOS

RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO: RESSIGNIFICANDO O “OLHAR”

O professor é peça fundamental no processo educacional, pelo papel que desempenha e representa diante dos alunos, como educador e mediador da construção do conhecimento. Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível e que, no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”. E para o professor entender o real significado de seu trabalho, é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história de sua profissão.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROYO, 2004, p.29).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Fazendo uma correlação com esse ponto de vista, não se pode deixar de destacar e valorizar os fenômenos histórico-sociais presentes na atividade profissional do professor. Nessa perspectiva, jamais poderá ser compreendido o trabalho individual do professor desvinculado do seu papel social, dessa forma estar-se-ia descaracterizando o sentido e o significado do trabalho docente.

De acordo com as abordagens de Paulo Freire (2005), percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire acrescenta que

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente. (LOPES, s/d).

Já para Vygotsky (1984), a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Nesta ótica, o professor, em sua prática pedagógica, tem inúmeras estratégias de ensino focadas na aprendizagem dos educandos. Entre estas, destacam-se, a preservação da autoridade por parte do educador, tão essencial para a efetiva aprendizagem, e, ainda, a conduta livre e democrática, que são construídas por alunos e professores no decorrer da prática.

Há, pois, à vista um grande número de possibilidades, que dependem de muitos fatores, como a personalidade do professor, a dos alunos, as condições ambientais da escola, entre outros. Barros (1996) menciona que

A escola precisa permitir à criança a observação e a ação espontânea sobre o ambiente físico, bem como favorecer o intercâmbio com outras crianças e adultos. O clima da sala de aula é decisivo para o desenvolvimento da criança. (BARROS, 1996).

Diante disto, é necessário coerência quando trata-se de aspectos decisivos para o desenvolvimento e, conseqüentemente, o aprendizado das crianças; requer cuidado de ambas as partes: professor e aluno, envolvidos no processo de aprender.

Para que isto se torne possível, a relação entre educador e educandos deve ser dinâmica. Afinal, o aluno não mais é um objeto de manipulação do professor, que serve como depósito, um fichário ou uma gaveta de conhecimentos memorizados, os quais não se entendem e/ou reconhece a serventia.

O aluno tem autonomia para pensar, refletir, discutir, ter opiniões próprias, participar, decidir o que quer e o que não quer. A partir deste tipo de relação, todos podem crescer, afinal, o professor, enquanto ensina, também aprende e o aluno, enquanto aprende, também ensina. O professor ouve os alunos, respeita seus pontos de vista, os alunos relatam suas experiências. Dessa forma, o professor deixará de ser um instrutor ou treinador, para ser o mediador, o orientador do processo de aprendizagem. Uma pessoa que não deixa de aprender quando exerce a função de ensinar.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educado, igualmente sujeito do processo.

UM “OLHAR” SOBRE A METODOLOGIA DOCENTE

É preciso que em suas aulas o professor se utilize de uma metodologia diferenciada conforme cada turma de alunos, pois a forma em que cada conteúdo é trabalhado é de fundamental importância para o entendimento ou não do ser aprendiz. A partir do momento em que o professor entende seus alunos, o mesmo passa a dinamizar suas aulas de maneira mais compreensiva para os mesmos, e assim eles também entenderão seu professor, e mais do que isso: terão interesse em buscar e pesquisar sobre os assuntos trabalhados em aula, havendo maior envolvimento e, conseqüentemente, uma incessante busca pelo saber de ambos os lados, professor/aluno, que construirão o conhecimento juntos.

Arroyo (2004) nos diz que:

Sabendo que na escola convivem sujeitos totais e não mentes sem história, sem corpo, sem identidade, também são equacionadas como conteúdos da docência formar a curiosidade, a paixão de aprender, a emoção e vontade de conhecer, de indagar a realidade que vivem, sua condição de classe, raça, gênero, sua idade, corporeidade, memória, sua diversidade cultural e social...

A partir da citação de Arroyo, podemos constatar o que já se sabe, no entanto, pouco se utiliza. No momento em que o professor passa a relacionar o conteúdo curricular com a realidade da sociedade em que seus alunos se encontram, além de haver uma melhor compreensão por parte da turma, também estarão sendo construídas personalidades mais críticas e conscientes. É bom ressaltar que ninguém aprende o que não quer saber, só aprendemos realmente quando vemos necessidade e relevância no que está nos sendo apresentado. Nesse sentido, reforça-se ainda mais a importância da relação com a realidade, dando mais ênfase no tema proposto.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesta perspectiva, Gadotti (1999) afirma que

[...] o educador para por em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

O conhecimento que o aluno trás consigo de suas vivências diárias, pode ser um importante enriquecimento nas aulas, sendo um acréscimo no planejamento do professor. Quando o professor oportuniza o diálogo e valoriza as colocações de seus alunos, por mais singela que seja, planta-se uma sementinha, a qual será fortalecida através da busca pelo aprendizado, da qual o próprio aluno sentirá necessidade.

O incentivo do professor é parte fundamental no aprendizado, o mesmo agirá como mediador, onde o conhecimento será construído em aula, e fora dela. Cabe ao professor saber desafiar seus alunos à pesquisa, à investigação, para que assim o próprio se dê conta de quão agradável pode ser o seu aprendizado.

A aprendizagem, por aqui fazer menção, é um processo contínuo, que dura toda a vida. É certo que só crescemos e nos desenvolvemos, na medida em que estivermos abertos a novos conhecimentos, e assim que estivermos dispostos a modificar e ampliar nossas opiniões, crenças, convicções, as quais não estão dadas e acabadas, mas são inconclusas.

Grande parte das dificuldades, que surgem no processo de ensino e aprendizagem são alunos distraídos, rebeldes, que não conseguem aprender, resultando na falta de liberdade. Ninguém se sente bem quando é obrigado a ler um texto, a ouvir uma aula que não interessa, a realizar um trabalho do qual não gosta, a ficar sentado horas seguidas sem se mexer. Nessas circunstâncias, o que é feito com má vontade não produz aprendizagem e muito menos realização, tanto de parte do aluno quanto do professor. Ao contrário, a opressão exercida sobre os alunos e a imposição de atividades desinteressantes pode levar à frustração e à revolta.

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criança das pontes entre o seu conhecimento e o deles. (GADOTTI, 1999).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim sendo, como nos diz o autor, é fundamental que o professor tenha a capacidade de pensar com “a cabeça do aluno” no momento em que está explicando um novo conteúdo, por exemplo, pois de nada adianta o mesmo ser explicado com uma linguagem mais culta, se os alunos ainda não estão preparados para aquele nível de ensino, apenas irá agregar um grau maior de dificuldade. Essa linguagem diferenciada deve ser apresentada aos poucos para que realmente possa contribuir com os conhecimentos dos alunos. Afinal, o objetivo maior é a aprendizagem coletiva.

CONCLUSÃO

Ao se considerar a tessitura desta pesquisa, compreende-se a importância que a relação professor x aluno e a metodologia utilizada em aula, possuem nos processos de ensino e aprendizagem e na formação e atuação docente; é algo que deve ser incentivado para que todos venham a ter oportunidades iguais de aprendizagem.

O professor deve fazer a diferença e contagiar o aluno na busca pelo saber, refletir, analisar... A partir dos estudos bibliográficos realizados, é possível concluir que a relação do professor e aluno, juntamente com a metodologia utilizada pelo professor em aula são fatores determinantes no aprendizado (ou não) do aluno. Para tanto, faz-se necessário, que o professor busque a situação social em que seus alunos vivem, a fim de proporcionar aos mesmos uma aula onde os conteúdos curriculares estejam interdisciplinarmente englobados, e próximos da realidade, dando mais ênfase aos mesmos.

Nesta perspectiva, o incentivo do professor é parte fundamental no aprendizado, o mesmo agirá como mediador, sendo o conhecimento construído em aula, e fora dela. Cabe ao professor saber desafiar seus alunos à pesquisa, à investigação, para que assim o próprio se dê conta de quão agradável pode ser o seu aprendizado.

Ademais, a construção desse artigo foi fundamental para aprimorar pontos teóricos sobre o assunto, possibilitando um aprendizado mais amplo e específico, que é essencial para a formação e atuação docentes. Afinal, “saber teorias é importante, mas é



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

preciso saber aplicá-las à nossa realidade e ainda criar coisas novas de acordo com nossos interesses e recursos” (CUNHA, 2000, p. 128).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagem e autoimagem**. São Paulo: Vozes, 2004.

BARROS, C. **Psicologia e Construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A pesquisa. In: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 65-70.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 19/04/2013.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.